

Da série Histórias sem Fim.

DEKA, A PERALTA!

texto de Gisele
Brandelero
Camargo

Ilustração de
Thays Almeida
de Souza



Prof. Dr. Miguel Sanches Neto
Reitor da UEPG

Prof. Dr. Ivo Mottin Demiate
Vice-reitor da UEPG

Prof. Dra. Beatriz Gomes Nadal
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Culturais

Prof. Dra. Gisele Brandelero Camargo
Coordenadora do projeto Cão Comunitário

C173 Camargo, Gisele Brandelero
Deka, a peralta! / Gisele Brandelero Camargo. Ponta
Grossa: UEPG/PROEX, 2023.
9p. : il. ; col.

Série: Histórias sem fim.
ISBN: 978-65-86967-84-5

1. Literatura infantil. 2. Animais - Proteção. I. Camargo,
Gisele Brandelero. II. Souza, Thays Almeida de (il.). III. T.

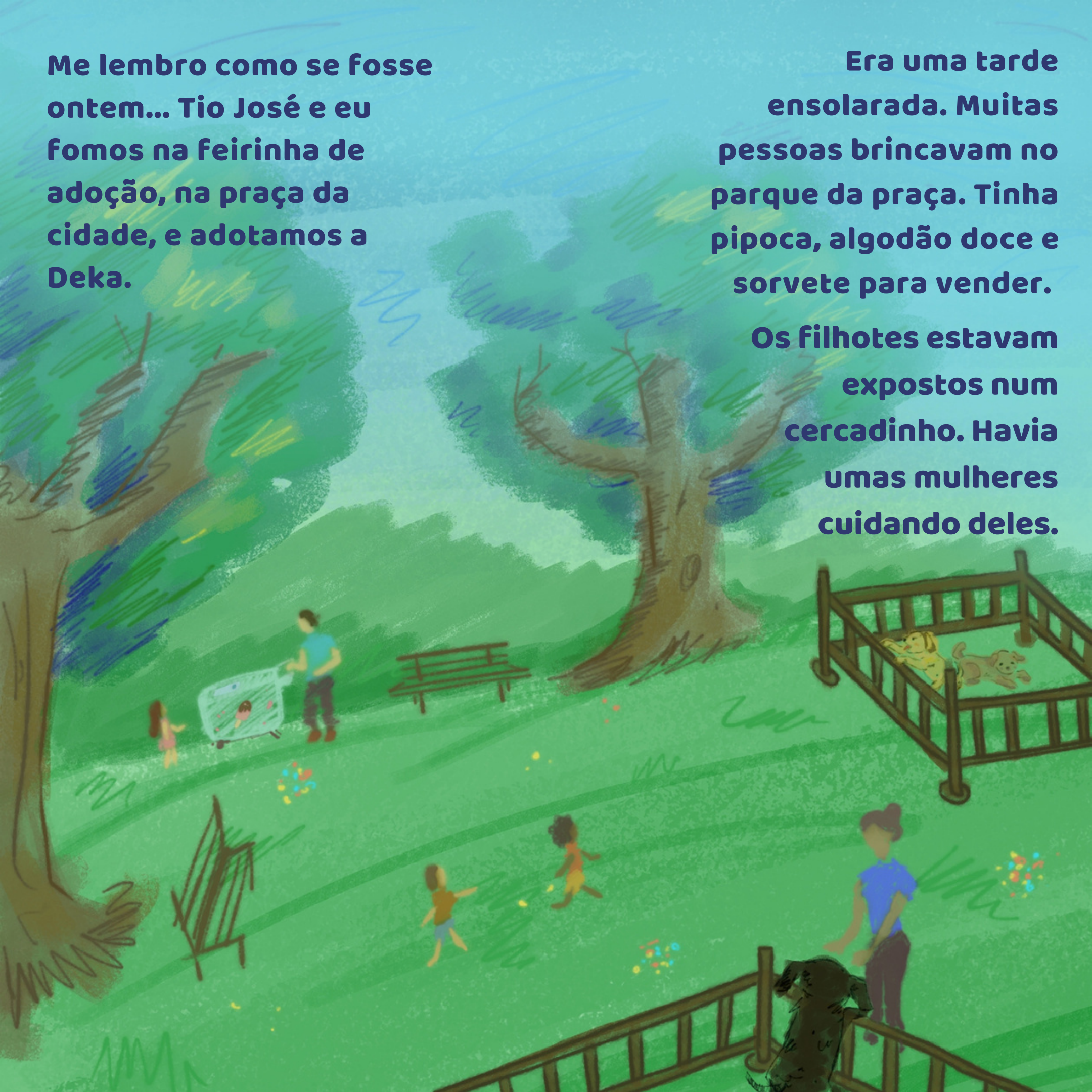
CDD: 028

Elaborado por Rodrigo Pallú Martins – CRB 9/2034/O

Me lembro como se fosse ontem... Tio José e eu fomos na feirinha de adoção, na praça da cidade, e adotamos a Deka.

Era uma tarde ensolarada. Muitas pessoas brincavam no parque da praça. Tinha pipoca, algodão doce e sorvete para vender.

Os filhotes estavam expostos num cercadinho. Havia umas mulheres cuidando deles.



**Ao me aproximar dos filhotes, a Deka foi a primeira a vir me encontrar...
Era peludinha, macia, dengosa.**



**Quando a peguei no
colo, logo foi se
aconchegar perto do
meu coração. Me
olhou nos olhos, me
deu vários lambeijos
e, assim, me
conquistou.**

Mamãe não gostou muito da ideia da adoção. Ela gosta da casa arrumada e limpa e ficou preocupada que a Deka pudesse sujar e bagunçar.

Prometi a ela que cuidaria para que isso não acontecesse.



Mas, sabe como são os filhotes né?! Já na primeira semana ela roeu as tiras dos chinelos do Tio José. Mamãe ficou furiosa.

Deka insistia em fazer cocô e xixi dentro de casa. E por mais que eu me esforçasse, era difícil ensiná-la a ser obediente. Ela gostava de brincar, correr, morder, bagunçar. Eu estava preocupada, pois, a mamãe estava cada vez mais brava com a situação da Deka.



**Depois de um tempo, Deka
já não era mais um bebê
peludinho, macio e
dengoso.**



**Ela cresceu mais do que eu
esperava e agora era uma
cachorra grande, forte e
protetora.**

Um dia, o carteiro foi deixar uma correspondência na nossa caixa de correio e a Deka o mordeu! Foi sangue para todo lado e a mão do homem toda machucada!



Senti que aquela situação poderia ser a gota d'água para a mamãe. Não demorou muito para ouvi-la dizer: Agora chega! Deka terá que ir embora!

Pensei: Nãoooooo!

Preciso encontrar uma forma de mamãe permitir que Deka fique comigo. Eu a amo e ela me ama. Somos companheiras uma da outra. O que eu posso fazer para convencer a mamãe para deixar a Deka comigo?

